

20/07/91

# Índios caiapós montam circuito de TV com ajuda de suíços

A TV Caiapó será operada pelos próprios índios, que vivem no Pará, e são conhecidos por sua riqueza

RAIMUNDO JOSÉ PINTO

BELEM — Os caiapós serão os primeiros índios do Brasil a possuir um circuito interno de televisão em suas aldeias. A TV Caiapó, como já é chamada, está sendo montada com a colaboração da Fundação Vida Selvagem, uma instituição da Suíça, e será operada pelos próprios índios, que vivem no Pará. Os caiapós pretendem transmitir à comunidade imagens de suas tribos, do País e do Exterior. É mais uma evolução tecnológica da tribo, considerada a mais próspera do País.

Há duas semanas, Toto e Beptote, dois dos 15 índios da aldeia Aucre que vão operar a emissora, participam de um treinamento numa produtora de vídeo de Belém. Todos os dias eles saem às ruas de Belém com uma equipe da produtora para reportagens e entrevistas.

## IMAGENS

Toto e Beptote estão recebendo noções sobre manejo de câmeras, videotapes e mesas de edição e já produziram dois comerciais. "Estou aprendendo para gravar imagens de nossas tribos iguais ou até melhores que as dos brancos", afirmou Beptote à Agência Estado.

Os caiapós já possuem equipamentos modernos em suas aldeias, encravadas na Floresta Amazônica. Nas tribos eles têm aparelhos de televisão, videocassete, câmeras de filmar, antena parabólica e até mesmo aviões. Os carros dos caciques são modelos último tipo. Eles também aderiram aos produtos dos brancos, como alimentos enlatados, roupas prontas e até eletrodomésticos.

A primeira experiência dos caiapós com as câmeras foi há três anos, durante o 1º Encontro dos Índios do Xingu, realizado em Altamira, quando o evento foi filmado por eles. Na posse do presidente Fernando Collor, em março do ano passado, uma dupla de índios caiapós registrou toda a cerimônia em



Walter Firmo/AE

Caiapós filmam, em Brasília, posse de Collor: agora, um circuito de TV para as tribos

uma filmadora Panasonic AF-X6 japonesa.

Mas o sonho de uma televisão indígena é antiga. Em 1985, quando a tribo ganhou seu primeiro aparelho de videocassete, o cacique da tribo Aucre, Paulinho Paiaçan, já imaginava montar o circuito interno de TV para gerar imagens para todas as tribos.

Os cerca de 3 mil índios caiapós vivem em 15 aldeias, localizadas em uma imensa reserva de 3,2 milhões de hectares, cortada pelo Rio Xingu, no centro do Pará. A reserva começa ao lado do município de São Félix do Xingu e segue, na direção sul, até perto de Mato Grosso.

## OURO E MADEIRA

Esquecidos da civilização por séculos, os contatos com as frentes de integração foram intensificados a partir de 1983. Os rendimentos vieram pouco tempo depois, quando os índios descobriram as riquezas que sua re-

serva continha — principalmente ouro e madeiras nobres. Em 1985, 196 guerreiros caiapós, pintados para a guerra e armados de bordunas, tomaram de assalto o garimpo de Maria Bonita, no Rio da Ponte, e prenderam 5 mil garimpeiros que estavam na área. Em seguida, forçaram um acordo que até hoje lhes rende 5% de toda a produção de ouro.

## SUCESSO

Eles ganham ainda taxas pela exploração da madeira nobre — como o mogno — existentes na reserva. Calcula-se que as terras caiapós tenham ainda 190 mil árvores, cerca de 500 mil metros cúbicos de mogno. Uma riqueza de valor quase incalculável.

A riqueza gerada pelo ouro e pela madeira tornou famoso um dos caciques caiapó: Tutu Pombo, considerado o mais bem-sucedido comerciante da aldeia. Tutu Pombo tem conta corrente em banco, cadernetas de pou-

pança, fazenda de 200 hectares, dois aviões, e casas em Tucumã, uma cidade vizinha.

## BODY SHOP

Mas os negócios dos caiapós continuam prosperando e se sofisticando. Na aldeia Aucre, em São Félix do Xingu, o cacique Paulinho Paiaçan já está exportando para a Inglaterra óleo da castanha-do-pará, um dos principais produtos extrativistas da região. O produto está sendo utilizado pela famosa Body Shop para a produção de um creme de beleza. A indústria inglesa, dedicada à linha natural e com lojas em todo o mundo, já doou um avião aos caiapós.

Outro projeto, ainda em fase de estudos, é a exploração de uma fonte de água mineral localizada numa área da aldeia Quicretum, também no município de São Félix do Xingu. A fonte foi descoberta há quatro anos. Testes já comprovaram que a água é de boa qualidade.